

REVISTA

# JUDÔ

## BAHIA

Nº 1 | Janeiro 2016

## I COPA BAHIA OPEN DE JUDÔ

Conheça o projeto que  
promoverá intercâmbio entre  
atletas do judô



### LESÕES

Lesões do alto  
rendimento esportivo  
e suas complicações

### PROJETO SOCIAL

Judô Nova União  
promove manhã de  
saúde e educação  
para jovens

## PALAVRA DO PRESIDENTE



Caros Judocas e parceiros,  
caro amigo leitor,

No dia 30 de janeiro de 2013, teve início um novo ciclo de trabalho para o judô baiano, com a eleição da chapa 'Gestão em Excelência'. No primeiro ano de mandato, encontramos diversos desafios, que não nos desmotivaram na busca pelo fortalecimento da FEBAJU, e dos seus setores considerados fundamentais para o pleno desenvolvimento da instituição.

Os avanços ocorridos desde então, são notórios. A nova gestão estabeleceu uma imagem vitoriosa da FEBAJU frente às demais instituições administrativas existentes no território nacional, sempre ressaltando a sua nova estrutura organizacional, pautada na busca incessante pela excelência.

Agregar valores que possibilitem maior visibilidade à instituição, ao Judô Baiano, a todos os associados (clubes e atletas) e parceiros é o que eu, Marcelo Ornelas, me proponho a fazer, diariamente, ao lado de todos os diretores da FEBAJU.

A revista e o novo site fazem parte dos projetos preparados para 2016, com o objetivo de agregar maior conhecimento aos associados, aos familiares destes associados, aos seus patrocinadores e aos nossos parceiros.

Esperamos que a leitura seja produtiva!

Marcelo Ornelas França  
Presidente da Federação Baiana de Judô



www.febaju.com.br

facebook.com/Febaju

## ÍNDICE

- 03 Calendário
- 05 Shiai-Jô
- 06 Galeria
- 08 Saúde
- 12 Perfil
- 16 I Copa Bahia de Judô
- 20 Melhores do Ano
- 22 Febaju Social
- 26 Expediente

## CALENDÁRIO 2016 1º SEMESTRE

	DATA	EVENTO	LOCAL	CIDADE
MAR	05	Circuito Baiano – 1ª Etapa Seletiva para Campeonato Brasileiro Região III	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	02	Circuito Baiano – 2ª Etapa Campeonato Baiano Sub-18 e Sub-21	CPJ	Lauro de Freitas/BA
ABR	16 e 17	Campeonato Brasileiro Região III	MTC	Belo Horizonte/MG
	07 e 08	Campeonato Brasileiro Sub-21	CPJ	Lauro de Freitas/BA
MAIO	14	Circuito Baiano – 3ª Etapa Campeonato Baiano Sub-15	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	21 e 22	Campeonato Brasileiro Sub-18	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	04	Circuito Baiano – 4ª Etapa Campeonato Baiano de Iniciantes Super Etapa Sub-13	CPJ	Camaçari/BA
JUN	11 e 12	Taça Brasil Junior e Qualifying Grand Prix	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	25 e 26	Campeonato Brasileiro Sub-15	CPJ	Lauro de Freitas/BA

# “EM TIME QUE ESTÁ GANHANDO NÃO SE MEXE”

A PARCERIA DA FEBAJU COM O GOVERNO DO ESTADO FOI RENOAVADA



## EM 2016 A FEBAJU PROMETE TRABALHAR NA CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ÁRBITROS BAIANOS.

**Serão promovidos cursos e complementações experimentais a partir dos módulos de Faixa Preta e Circuitos de Competições.**

Ser árbitro de judô vai muito além de vestir a farda preta. É preciso entrar na área de competição para atuar nas lutas. Para isso, é necessário passar por um processo formativo composto da participação de cursos de capacitação realizados pelas Federações Estaduais, pela Confederação Brasileira de Judô e Federação Internacional de Judô. Para ser um árbitro é preciso comprovar experiências como competidor e apresentar profundo conhecimento do judô.

A partir do ano de 2016 os departamentos de Arbitragem e a Comissão de Graus iniciarão um processo integrado, que visa renovar, ampliar e qualificar cada vez mais o quadro de árbitros, com a realização de eventos qualificadores. Será promovido um Seminário de Arbitragem, a ser inserido no Credenciamento Técnico Estadual, para que possam atuar nas competições que forem realizadas durante o ano. Paralelo a isso será aplicado um módulo específico do Curso de Aprimoramento e Promoção de Faixa Preta, com o objetivo de formar novos árbitros. Esta será uma complementação experimental, que permitirá uma prática nos Circuitos Baianos. A ideia é formar não apenas Faixas

Pretas no final do ano de 2016, mas também novos árbitros, além requalificar o quadro existente.

Atualmente o quadro de arbitragem da Febaju é composto por 75 árbitros, porém, apenas 25 deles são atuantes. Entre a capital e o interior, cinco árbitros são do quadro da FIJ, os demais são do quadro da CBJ.

Vale ressaltar que em 2015 árbitros baianos tivemos destaque nos cenários nacional e internacional. Os professores Aloísio Short (FIJ A) na Coordenação dos eventos, a participação com destaque dos professores Angel Peleteiro (FIJ B), Antônio Nabuco (FIJ B) e Paulo Latif (FIJ C). O professor Angel Peleteiro foi indicado como árbitro de principal destaque pela Febaju e Sudesb por ter atuado em cinco eventos nacionais e dois eventos internacionais durante o ano.

Em 2016 todos os Campeonatos Brasileiros acontecerão no Centro Pan-Americano de Judô (CPJ), em Lauro de Freitas, na Praia de Ipitanga, ampliando as possibilidades de melhorar a qualificação e experiência do quadro de arbitragem baiana.

Por: Paulo Latif – Diretor de Arbitragem da Febaju

# GALERIA FEBAJU



>> Circuito Baiano 8 Etapa, Arthur Estrela, campeão da classe sub11 (-33kg) ao lado do pai Whashington Luis



>> Arnou Neto, medalha de Bronze no Campeonato Sul-Americano Sub 15, Córdoba, na Argentina - Foto: Febaju



>> Circuito Baiano 6ª Etapa - Foto: Jonas Farias



>> Gabriel Shinaider e Rafael Bonfim Circuito Baiano 8ª Etapa - Foto: Jonas Farias



>> Equipe Baiana de Arbitragem Foto Febaju



>> A Equipe médica dos eventos da Febaju - Foto: Jonas Farias



>> Maicon França com os seus alunos do Avança Judô, na abertura do Campeonato Brasileiro - Foto: Lara Mansores



>> Ricardo Queiroz ao lado de seus atletas da Associação Conde Koma Foto Febaju



>> Equipe Febaju e CBJ no Campeonato Brasileiro Sub 23 Foto: Febaju



>> Atletas se preparando para entrar no tatame no Circuito Baiano 8ª Etapa - Foto: Jonas Farias



>> Audiência pública em Homenagem as Artes Marciais do Estado (28 de Outubro) Foto: Febaju



>> Seminário Estadual de Judô Foto Febaju



>> Eudson Silva, Jackson Souza, Marcos Ribeiro e Jucelino Assunção - Foto: Jonas Farias



>> Paulo Fernando - Medalha de Bronze no Campeonato Brasileiro Sênior - Foto: Febaju



>> Circuito Baiano - Foto: Jonas Farias



>> Presidente da Febaju entrega Placas de homenagem para o Presidente da CBJ e Vice Presidente, no Campeonato Brasileiro sub 21 - Foto: Lara Mansores



>> Salvatore Puonzo - Diretor Técnico da Febaju convidado para trabalhar nas Olimpíadas 2016, na organização dos eventos do Judô - Foto - Jonas Farias



>> Circuito Baiano 6ª Etapa Martha Meira



>> Circuito Baiano 6ª Etapa - Foto: Jonas Farias



## LESÕES DO ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO E SUAS COMPLICAÇÕES

**A falta de cuidado com a alimentação e com uma pequena lesão, pode encurtar a vida profissional de um atleta.**

A palavra lesão é muito pronunciada em qualquer que seja a modalidade esportiva, estando sempre acompanhada dos sentimentos de preocupação e medo. Afinal, lesões podem prejudicar e até mesmo encurtar a vida profissional de um atleta.

No Judô, por se tratar de um esporte de contato físico, as lesões costumam ser mais traumáticas. Isso acontece muitas vezes devido a aplicação de golpes que promovem quedas e suas pegadas na tentativa de evitá-las. “Em esporte de alto rendimento é comum você ser lesionado. Isso acontece, não é por descuido ou erro durante um treino. O atleta precisa forçar muito para ter o melhor rendimento”, garante o atleta do Esporte Clube Vitória Marcel França.

Dentro das classes sub 11 ou sub 13 as lesões não acontecem com muita frequência. Por não ter combates muito intensos nessas classes notam-se mais ferimentos na boca, pequenos arranhões, coisas le-

ves. Mas, nas classes compostas por atletas mais experientes, os machucados são mais sérios e comuns. “Nas classes que vão do sub18, ao sênior os atletas se lesionam mais, porque o período da luta é maior, de quatro a cinco minutos, o ritmo deles é muito mais intenso, assim como o treinamento”, afirma a fisioterapeuta desportiva do Esporte Clube Vitória e membro da equipe médica dos eventos da Febaju, Clara Argolo.

Durante os treinos também surgem lesões, que quando não são tratadas corretamente podem ser agravadas durante a luta. “Eu tive uma torção no dedo uns três dias antes de uma viagem para um regional. Mas, ia para o treino assim mesmo, só não treinava forte para não piorar. Lutei com a lesão. Na hora tirei a tala do dedo e lutei assim mesmo. Tive também uma lesão no joelho uma vez que precisei lutar um peso acima do meu, durante uma competição do Circuito Baiano, faltando uma semana para uma seletiva do nacional. Perdi nas duas lutas”, afirma Marcel França.

As lesões mais comuns que ocorrem com a prática do Judô são: luxação acrômio-clavicular, lesão muscular e entorse de dedos da mão.

A luxação acrômio-clavicular ocorre por trauma direto na parte de trás do ombro, conhecido como escápula, devido às quedas do judô. Essa lesão dificulta o rendimento do atleta por gerar dor local, dificultando as atividades com o ombro. Além disso, pode provocar uma diminuição de força do ombro e dos músculos da escápula, ou dar origem a uma alteração dos movimentos.

A entorse é uma distensão excessiva dos ligamentos articulares provocada por uma queda, traumatismo ou por um movimento violento. A entorse costuma provocar o rompimento parcial ou ruptura completa dos ligamentos. Os praticantes do judô devem considerar a mão o seu grande instrumento de trabalho e por isso, toda atenção e cuidado deve ser tomado em caso de lesão, mesmo que está seja aparentemente simples.

**A falta do tratamento adequado pode provocar problemas de mobilidade do punho ou mão e impedimento funcional nas atividades da vida diária, laboral e desportiva. Podendo afastar o atleta de competições, ou até mesmo de um treino mais simples.**

Independente de qual foi o tipo de lesão que acometeu um atleta, é necessário uma intervenção médica imediata, além de reabilitação precoce após procedimentos clínicos. O médico deve examinar e avaliar o grau da lesão instalada e comprometimento das estruturas

envolvidas. Munido destas informações, o fisioterapeuta atuará no controle da dor e edema a curto prazo, na manutenção do trofismo muscular e mobilidade articular em médio prazo. Além do ganho de força e retorno gradativo as atividades cotidianas e esportivas.

“É fundamental tratar a lesão adequadamente e com um profissional. É preciso ter um acompanhamento correto para que o atleta lesionado se sinta seguro ao entrar novamente no tatame. Às vezes o atleta sofre uma lesão no treino e já vem com o psicológico abalado, não rende na luta porque está com medo da lesão se agravar, ou quando ele não se preocupa, acaba agravando o machucado”, explica a enfermeira e membro da equipe médica dos eventos da Febaju, Bruna Bonfim Almeida.

A fisioterapia não trabalha apenas tratando lesões adquiridas, o seu principal foco é a prevenção. A fisioterapia preventiva estimula o fortalecimento de musculaturas estabilizadoras das articulações, estimulando o equilíbrio articular e corporal de todas as articulações envolvidas na atividade esportiva. “O nosso intuito é prevenir as lesões, para que o atleta tenha uma qualidade de vida melhor e ele possa ter um desempenho maior no esporte”, explica Clara Argolo.

O trabalho de prevenção é feito através de um treinamento específico de acordo com a demanda da modalidade esportiva. A fisioterapia de prevenção tem como objetivo melhorar o equilíbrio, a força, a flexibilidade, a resistência, a coordenação e a velocidade do atleta. Para isso, são utilizadas técnicas de alongamentos, Core training, exercícios posturais, exercícios de estabilização, de reprodução do gesto esportivo, pliométricos, treinamento funcional, fortalecimento muscular excêntrico, exercícios proprioceptivos, dentre outros.



## DESIDRATAÇÃO E BAIXA DE PESO X PREVENÇÃO DE LESÃO

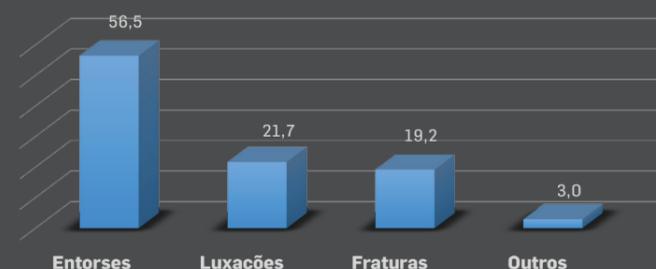
Atletas de autorrendimento costumam baixar peso e desidratar antes da competição. Nem sempre essas atitudes são tomadas corretamente e com o devido acompanhamento médico, podendo facilitar o aparecimento de lesões. "O músculo precisa da energia que vem dos alimentos e das reservas de glicogênio (energia das células). A velocidade de perda de peso principalmente por restrição alimentar, ou até mesmo desidratação, comum antes das pesagens, pode gerar falta de energia para os músculos e favorecer o surgimento de uma lesão", garante o fisioterapeuta especialista em lesões articulares e musculares do esporte, Bruno Dorea.

O atleta, independente de sua modalidade esportiva, precisa de acompanhamentos técnicos e médicos específicos, para que possa manter o seu rendimento esportivo. É fundamental para um clube de autorren-

dimento esportivo manter uma equipe multidisciplinar, composta por um médico, um fisioterapeuta, um nutricionista e um psicólogo. "É preciso pensar na qualidade de vida não apenas do atleta, mas do ser humano, caso contrário você pode ter um bom judoca de 20 anos aposentado por lesões não tratadas. Por isso é importante o aconselhamento do técnico para o acompanhamento com a fisioterapia preventiva e no caso de lesão" declara Bruna Bonfim.

As atividades físicas propostas em treinos direcionados por um profissional de educação física adequado, somado ao trabalho da fisioterapia de prevenção podem favorecer no rendimento de um atleta. "Para ter uma boa saúde articular é necessário força, bons alongamentos e boa percepção articular. As indicações de quando e como se deve realizar os exercícios, deve ser feito com acompanhamento de um profissional habilitado, que irá realizar uma avaliação minuciosa e identificar quais as necessidades específicas de cada indivíduo", afirma o Bruno Dória.

### As lesões mais frequentes no Judô são:



### As regiões corporais mais lesionadas são:

1º JOELHO	2º TORNOZELO
3º OMBRO	4º COTOVELO
5º COLUNA LOMBAR	6º PUNHO
7º CERVICAL	8º DEDOS

Fonte: FJERJ

### CONTATOS:

**Clara Argolo** - Fisioterapeuta desportiva do Esporte Clube Vitória e membro da equipe médica dos eventos da Febaju.  
clarasaargolo@gmail.com

**Bruna Bonfim** - Enfermeira e membro da equipe médica dos eventos da Febaju  
brubonfimm@gmail.com

**Bruno Dorea** - Fisioterapeuta especialista em lesões articulares e musculares do esporte  
bdorea@gmail.com

# O JUDÔ DA BAHIA GANHA MAIS UMA IMPORTANTE PARCERIA



**BAHIANA**  
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

NOVO PARCEIRO OFICIAL DA FEBAJU



## DE ATLETA A PRESIDENTE DA FEBAJU

Marcelo Ornelas da Cruz França Moreira nasceu em 16 de junho de 1982, está envolvido com o judô desde a sua infância, sob o estímulo e incentivo de seu pai, Marcelo França. Atleta, técnico e agora gestor da Federação Baiana de judô - Febaju, ele conseguiu tirar a entidade esportiva da crise financeira, além de conquistar apoio e patrocínio que auxiliaram bastante para o crescimento da Febaju. Ornelas começou como diretor técnico durante a gestão anterior, onde era responsável também pela organização dos eventos voltados ao judô, o que despertou sua atenção para as necessidades de evolução do esporte e profissionalização da Federação Baiana de Judô.

O jovem gestor modernizou a Febaju e investe agora na capacitação dos atletas, na expectativa de tornar a Bahia uma grande potência da modalidade esportiva.

**Judô Bahia (JB) - Quando e como você iniciou no judô?**

**Marcelo Ornelas** - Eu comecei no judô bem cedo, com apenas dois anos de idade, através da motivação, ou pressão, do meu pai e mestre Marcelo França, que desde cedo nos convenceu (Ele e Maicon França) de que o Judô seria muito importante para a nossa formação.

**JB – O que o judô representa para você?**

**Marcelo** - O Judô tem uma grande representatividade na minha vida. Posso dizer hoje, que como, bebo e respiro o judô. Toda minha formação como homem foi escrita dentro de um dojô. Então, o que eu sou como ser humano deve-se muito a essa minha formação. Digamos que eu tenho uma ligação sanguínea com a modalidade.

**JB – Quando e por quê, você decidiu se tornar presidente da Febaju?**

**Marcelo** – Do ano de 2009 até 2013 eu fui diretor técnico da Febaju. Foi nesse período que comecei a montar e organizar a área técnica, através de um planejamento para o regulamento, e para os eventos. Foi a partir daí que observei uma necessidade de mudança geral na forma da condução da Febaju. Comecei a ver a possibilidade de me tornar presidente e fazer um trabalho diferente, algo mais profissional para o judô baiano.

**JB – Quais as maiores dificuldades que você enfrentou e ainda enfrenta como gestor no judô baiano?**

**Marcelo** – No primeiro ano as maiores dificuldades foram relacionados a desunião que nós tínhamos no judô baiano, além da grande quantidade de débitos financeiros. Para mim, um jovem gestor, foi um grande desafio vencer essas questões, que considero essenciais para que uma entidade caminhe bem. Hoje o judô baiano está mais unido, posso afirmar, inclusive, que já caminha de mãos dadas. Estamos mais fechados em nossos ideais. Conseguimos acabar com todos os débitos da Febaju, mas, ainda é necessário um maior investimento. Essa é a nossa principal luta para 2016, conseguir um número maior de patrocinadores, para que a Febaju, junto com o judô baiano, possam crescer ainda mais.

**JB - De quanto era a dívida da Febaju quando você assumiu a presidência? Quais foram as manobras feitas para conseguir honrar esses pagamentos?**

**Marcelo** – Quando fui eleito encontramos uma dívida de aproximadamente 40 mil reais na Febaju. Quitar esse débito era uma prioridade. No entanto, para a Febaju, uma instituição pequena, era uma dificuldade

grande. Mas, buscamos ampliar os nossos serviços, focamos em atrair novos clubes e atletas, além de resgatar os mais antigos e dois anos depois conseguimos quitar toda a dívida, além de investir cerca de 100 mil reais na própria Federação. Então, foi uma tarefa bem árdua, mas com planejamento administrativo e estratégico conseguimos acabar com as dívidas e conquistar patrocínio e apoio do Governo do Estado.

**JB – A Federação Baiana de Judô apoia alguns projetos sociais. Como funciona esse apoio?**

**Marcelo** – Durante esses três anos a Febaju apoiou diversos projetos sociais, como por exemplo: Associação Judô Nintai, Artes sem fronteiras, Judô Católica dentre outros. Fornecemos tatames, kimonos, passagens aéreas para competições e exames de faixa. Eu tenho uma preocupação muito grande com o social, considero a base do nosso judô, até porque grande parte dos nossos associados vem de projetos sociais. Então procuro sempre ajudar e a Febaju vem apoiando dezenas dessas instituições através de recursos próprios e de convênios.

Assim que iniciamos o nosso trabalho na Febaju, criamos o plano de apoio aos atletas. O plano é composto de isenção de taxa para atletas medalhistas brasileiro, compra de kimono e material esportivo, além das passagens aéreas e hospedagem. Boa parte desse plano foi cumprida. Então, conseguimos contemplar um bom número de atletas e muitos deles foram medalhistas brasileiro, que é um dos critérios principais, inclusive, para a manutenção desse apoio.

**JB – O fato de muitas pessoas te conhecerem desde a infância, atrapalhou ou ajudou em seu trabalho como presidente da Febaju?**

**Marcelo** – Realmente, posso afirmar que a maioria dos professores do estado, dos grandes mestres me conhecem desde a infância e conhecem a minha família. Vejo isso de maneira positiva. Acredito que essa relação, que foi construída dentro dos meus 33 anos de idade, facilita a minha comunicação com os professores, já que vários deles foram meus técnicos, ou meus mestres, durante varias etapas da minha vida. Acredito que isso facilitou a minha relação com eles, não só como presidente, mas como judoca. Acho que isso se reflete hoje no respeito recíproco que temos, e é claro, que me sinto orgulhoso de ter essa relação tão positiva com grandes mestres do judô baiano e professores. Vários deles foram meus amigos de tatame, ou meus adversários. Meu vice-presidente, Arlon Ferreira, posso cita-lo como meu maior adversário dentro

do estado, quando eu fui atleta, hoje está ao meu lado. Então essa relação é positiva sim.

**JB – O que mudou em Marcelo Ornelas, como homem, como judoca e como gestor depois que se tornou presidente da Febaju?**

**Marcelo** – Já tive uma grande mudança desde o dia 30 de janeiro de 2013, quando me tornei presidente. Primeiro pela grande responsabilidade, não apenas por ser presidente, mas, por ser jovem e por ter tido outros parentes assumindo o mesmo cargo que hoje ocupo. O Marcelo Ornelas de hoje é uma pessoa mais focada, mais determinada e que vive a Febaju, por saber a importância dessa instituição junto ao nosso estado. Nesse período eu também casei e me tornei pai, então tive uma mudança total na vida profissional e pessoal. Uma mudança total como ser humano.

**JB – Quais são as suas ambições futuras para o judô baiano e para a Febaju?**

**Marcelo** – É estar sempre no judô, já que ele é o caminho que escolhi como homem e como profissional. Pretendo sempre estar envolvido, seja como professor, como técnico, como dirigente ou como gestor. Não importa como, desde que esteja ligado ao judô. Para a Febaju, eu ainda espero realizar um grande trabalho, esse ainda é o início do meu trabalho como gestor. Ainda tenho muitas metas a serem cumpridas. Minha atual grande ambição é trazer o professor Justo Noda para Bahia, um excelente profissional, que tem de-

monstrado interesse em trabalhar conosco. Estamos trabalhando para que isso aconteça junto com o primeiro torneio internacional aberto do estado da Bahia, que seria a primeira copa Bahia Open. Além da nossa principal meta que é ter um baiano nas olimpíadas de 2020 em Tóquio. Mas, para isso espero manter o associado sempre ao lado da Febaju, para que juntos possamos desenvolver um ótimo trabalho em prol do judô no nosso estado.

**JB – Você se arrepende de alguma coisa que foi feita, ou que deixou de fazer no decorrer da sua carreira como judoca e como gestor?**

**Marcelo** – Com a experiência que tenho como gestor talvez algumas decisões fossem por outro caminho. No entanto, acredito que a maior parte delas foi tomada de maneira correta. Isso se demonstra pela forma que o judô baiano cresceu e se uniu nos últimos anos.

**JB – Se você não estivesse envolvido com o Judô, o que estaria fazendo hoje?**

**Marcelo** – Não consigo enxergar o que eu faria se não fosse dentro do judô, como falei anteriormente, pratico o judô desde os dois anos de idade, então, toda a minha vida foi dentro do tatame, dentro do dojô. Inclusive, eu só estudei educação física para estar mais inserido no judô, então seria muito difícil hoje traçar um caminho que não seja dentro do judô. Hoje eu tenho certeza de que fiz a escolha correta e me orgulho de ser judoca e viver do judô, no judô e para o judô.



**O CENTRO PAN-AMERICANO DE JUDÔ SERÁ PALCO DE UM GRANDE EVENTO EM 2016**





# BAHIA OPEN DE JUDÔ PROMOVE INTERCÂMBIO ENTRE ATLETAS DO JUDÔ

**Técnico cubano, medalhista olímpico, treinará seleção baiana.**

O ano de 2016 promete trazer grandes atividades para os judocas baianos. Para começar, o Presidente da Confederação Brasileira de Judô – CBJ, Paulo Wanderley Teixeira, anunciou que todos os eventos nacionais ocorrerão no Centro Pan-Americano de Judô – CPJ. A novidade trará para a Bahia diversos treinamentos de campo nacionais e internacionais. Mas, o maior evento e o mais aguardado pelos atletas baianos é a Copa Bahia Open de Judô, que está prevista para acontecer em julho de 2016.

A Copa Bahia Open de Judô é idealizada pela Federação Baiana de Judô – Febaju, e tem como objetivo promover a categoria esportiva, através do intercâmbio com seleções internacionais. Inicialmente será um evento competitivo entre atletas do Brasil e de países da América Latina, principalmente Cuba. “A meta futura é que a Copa Bahia Open possa se tornar um evento do cenário mundial, tornando-se um dia, uma copa do mundo ou até mesmo um grand slam”, explica o presidente da Federação Baiana de Judô, Marcelo Ornelas.

Este será o maior evento esportivo destinado ao Judô no estado e um dos maiores no país. Faz parte do pro-

jecto Bahia Open trazer para Salvador um grande técnico Cubano, para treinar a seleção baiana. O presidente da Febaju está em negociação com Justo Noda Barreto, que possui uma experiência de mais de 20 anos



>> Técnico Cubano Justo Noda

a frente da delegação de Cuba, acumulando dezenas de medalhas olímpicas e mundiais. O técnico Cubano demonstra grande interesse e aguarda o momento em que poderá iniciar os trabalhos em terras soteropolitanas.

Para alguns, o projeto pode parecer audacioso, mas, a experiência com eventos esportivos fez com que o presidente da Febaju tomasse a iniciativa de elaborar uma ação, que além de fomentar o judô na Bahia, também diminuirá a evasão de atletas para outros estados.

**“A ideia de criar o Bahia Open surgiu a partir do momento em que a Bahia se tornou referência em realização de eventos. Então, pensamos em um evento de nível internacional. Se nós temos a capacidade de fazer o melhor evento do país, porque não fazer um evento internacional?”**

Alem de propiciar ao atleta baiano esse contato com seleções de outros países e fomentar o judô local, a ideia do Bahia Open é fazer com que essa experiência possa ajudar a diminuir a evasão de atletas do estado”, explica o presidente da Febaju.

Assim como em outras modalidades esportivas, o judô também sofre com partida de atletas de alto rendimento para outros estados em busca de maior apoio, qualificação técnica e conseqüentemente do seu reconhecimento. “Se acompanharmos o histórico do judô baiano veremos que sempre aconteceu essa evasão de atletas para grandes clubes. Principalmente por não ter na Bahia, hoje, um clube de alto rendimento. No entanto, com a chegada do centro pan-americano de judô, com a possível vinda de outros técnicos de nível internacional, de alto rendimento se evitará essa evasão. Até porque em 2016 nós teremos no CPJ diversos treinamentos de campo de qualidade internacional e com a seleção Brasileira. Isso quer dizer que o atleta baiano terá em casa treinamentos e eventos de alto nível, não sendo mais necessário procurar clubes de outros estados para esse preparo” declara Ornelas.

O presidente da Federação Baiana de Judô reconhece que os investimentos destinados à qualificação esportiva ainda são baixos. Empresas públicas e privadas ainda investem pouco em eventos destinados ao judô.

Mas, o atleta em si, já possui um investimento direcionado que pode auxiliar em sua formação. “Existe um apoio sim, mas é limitado. Porém, comparado a outros estados, o que temos hoje é bem interessante para o atleta. Por exemplo, o Bolsa Atleta, que abrange todo país. Mas, nós temos o Faz Atleta que é exclusivo para a Bahia. Acredito que o que pesa mais atualmente, é uma estrutura de treino para que o nosso atleta possa chegar a uma olimpíada. Isso é o que está sendo feito pela Febaju. Estamos fazendo este projeto de alto rendimento, que foi inscrito junto ao Ministério dos Esportes, tentando trazer um técnico de nível internacional, para evitar que o atleta precise sair do estado para se qualificar”, explica Marcelo.

Na busca por essa maior qualificação técnica alguns atletas foram buscar experiências em outros estados. Dois baianos vêm conquistando diversos campeonatos importantes para o clube Sociedade de Ginástica Porto Alegre – Sogipa, Lucas Rembrandt e Tiago Pinho.



>> Lucas Rembrandt e Tiago Pinho - Atletas Baianos no SOGIPA

## LONGE DE CASA...

Os dois judocas estavam cansados da falta de apoio e buscavam uma maior qualificação técnica, para poder realizar seus sonhos como atleta e viam que na Bahia, devido à falta de investimento, não conseguiriam. Foi quando surgiu a possibilidade de ingressar em um clube com bons resultados no judô. “Eu saí da Bahia pela falta de estrutura e apoio, não apenas financeiro. Apoio técnico, um treino melhor. Eu escolhi vim pra cá (Porto Alegre), porque eu já tinha amigos aqui, como o Diego e o Tiago, fora que o treino e a estrutura do Sogipa são demais”, explica Lucas Rembrandt.

A família faz falta, mas eles garantem que com o passar do tempo acabaram acostumando. Os garotos baianos estão em busca de um objetivo e matem o foco nisso. “O Meu desejo agora é um mundial, lutei e não consegui ser campeão. Então vou continuar trabalhando duro porque quero muito isso. Além das olimpíadas é claro!”, afirma entre sorrisos o judoca de 18 anos, Tiago Pinho.

Lucas é um ano mais velho que o amigo, mas os objetivos são bem parecidos. “Ainda é só o começo, sou novo. Não entrei pra classe sênior, que é o meu objetivo, meu foco. Meu sonho é ser atleta da seleção principal”, declara firme, Rembrandt.

Voltar para a cidade natal? Essa ideia até já passou pela cabeça dos garotos, mas, eles estão desacreditados de que mudanças técnicas e favoráveis possam surgir. “Já pensei em voltar. Pensei que quando eu saísse iria estimular alguma mudança, mas nada mudou. Não na parte técnica” afirma Tiago.

O que desestimula os jovens judocas é a falta de treinamento qualificado, é a descrença em uma possibilidade de encontrar na Bahia a mesma qualidade que eles alcançaram no sul do país. No Sogipa os jovens judocas têm a experiência de treinar com atletas da seleção

brasileira, encontram apoio financeiro e principalmente técnico. “Eu treino com medalhistas olímpicos e mundiais. Treino com ídolos. Tenho uma equipe, não só de fisioterapeutas e técnicos, mas, são amigos e colegas de treinos no mesmo patamar físico e técnico”, declara Pinho.

O pensamento de Tiago é compartilhado pelo amigo de Vitória da Conquista, que conquista. “Falando em judô não penso em voltar pra Bahia tão cedo. Se tivesse uma estrutura adequada, um salário adequado, uma matéria de treino boa, a gente poderia pensar em voltar. Mas, temos esperança de que o judô da Bahia cresça, temos esperança que a Bahia se torne uma potência do judô, e quando isso acontecer quero estar lá pra ajudar meu estado”, afirma Lucas.

Esse é o objeto de trabalho e foco da Federação Baiana de Judô a ser iniciada no ano de 2016.

## Marcelo Ornelas acredita que o projeto Bahia Open mudará toda estrutura de treinamento para os judocas baianos.

A CBJ, através do seu Vice-Presidente, Marcelo França, já declarou apoio e confiança nos objetivos de Ornelas. “O rendimento dos atletas baianos deve melhorar ainda mais agora, com a chegada do Professor Justos. Um técnico que é detentor de dezenas de medalhas olímpicas e dezenas de medalhas em campeonatos mundiais. É difícil comparar o que ele vem fazendo com o esporte no modo geral. Eu tenho certeza que essa ousadia de Marcelo Ornelas, em nos trazer um técnico desta qualidade, trará bons resultados para o judô baiano. Não tenho dúvidas que isso motivará e diminuirá a evasão dos nossos atletas”, afirma.



## CONFIANÇA CONSTRUÍDA COM MUITO SUOR

O presidente da Federação Baiana de Judô acredita que o atleta precisa ser iniciado com uma qualidade técnica ainda na infância, fazendo a manutenção e qualificação constante do aprendizado. Esse mesmo pensamento é compartilhado pelo judoca de alto rendimento, Tiago Pinho. “Tem que treinar os atletas desde seis anos de idade. Dar base aos atletas. Eu tive o prazer de treinar no Japão e perceber o porquê dos atletas serem tão bons tecnicamente. Percebi que eles tiveram técnicos qualificados desde crianças e tinham base de Judô”, diz.

Seguindo esse raciocínio Marcelo busca auxiliar atletas classificados para participar de eventos nacionais ou fora do país, com passagens e quando necessário financeiramente. “A Febaju sempre irá apoiar os nossos atletas classificados. Desde 2013, início da gestão, tivemos 10 atletas classificados para eventos internacionais e todos eles tiveram apoio financeiro da Febaju. Nós temos uma preocupação em apoiar os atletas, principalmente os de base, que são o futuro do judô baiano”, afirma o presidente.

Exemplo de apoio da Federação Baiana de Judô, o atleta baiano Arnou Neto, da classe sub15 conquistou a medalha de prata nos Jogos Escolares da Juventude 2015 e o bronze no Campeonato Sul-Americano, que aconteceu em novembro, em Córdoba, na Argentina. Na ocasião, o pai do atleta, Arnou Junior, não poupou agradecimentos a Febaju. Satisfeito com o desempenho do filho, Arnou garantiu que não tem interesse em enviá-lo para treinar em outro estado. “Por enquanto, nosso objetivo é que ele permaneça treinando conosco e influenciando os colegas de treinamento para acompanhá-lo nessas competições”, declara o pai do Atleta.

Assim como Arnou Neto, outros grandes atletas podem surgir no estado e decidir permanecer nele, garantindo incentivo para outros novos judocas. Eles precisam de uma segurança e confiança no técnico que possuem. “Nós acreditamos que para 2020, os baianos não precisarão mais sair da Bahia para se preparar. O nosso investimento é a longo prazo”, garante Ornelas.

Os investimentos já foram iniciados, inclusive com seminários e cursos qualificadores, com técnicos e equipe médica de vasta experiência, como por exemplo, o professor Floriano Almeida.



“

Eu acompanho o judô da Bahia já tem bastante tempo, tive atletas baianos no Minas Tênis, que eram daqui e vejo que vocês exportam muitos atletas. No meu modo de entender, vocês agora devem entrar em um processo de manter os seus atletas aqui, porque tenho visto bons resultados nas competições. O nível técnico está cada vez melhor, nas diversas faixas etárias e essas ações que a Febaju tem feito para trazer novos treinadores, com experiência nacional e internacional, é o primeiro passo para que o Judô da Bahia venha explodir em breve. Se não há qualificação dos profissionais que trabalham com esses atletas, não tem como o atleta por si só, que é muito jovem ainda, com o pouco conhecimento que tem atingir patamares maiores, ou até mesmo sonhar. Então, na hora que o judoca percebe que a uma evolução, que os treinadores estão evoluindo, aprendendo, usando novas técnicas de ensino, o atleta vai querer ficar por aqui e não ir embora para Minas, ou para o Sul, para poder adquirir essa qualidade técnica, que eles necessitam para chegar ao alto rendimento”, explica Floriano.

A Copa Bahia Open e sua preparação técnica têm como finalidade promover essa estrutura para os profissionais do judô na Bahia. Este é apenas um dos projetos que a Febaju preparou para qualificar seus associados.



# FEBAJU PREMIA MELHORES JUDOCAS DE 2015

**Cerimônia aconteceu no dia 05 de Dezembro de 2015 no Centro Pan-Americano de judô na praia de Ipitanga.**



O calendário do judô baiano chegou ao fim, com uma grande comemoração organizada pela Federação Baiana de Judô – FEBAJU, no dia 05 de Dezembro, no Centro de Treinamento da Confederação Brasileira de Judô, na praia de Ipitanga, em Lauro de Freitas, para premiar os melhores atletas e academias da temporada 2015.

A cerimônia de premiação dos Melhores do Ano contou com a presença de inúmeras autoridades esportivas e políticas, entre estes Marcelo França, vice-presidente da Confederação Brasileira de Judô; Marcelo Ornelas, presidente da FEBAJU; Álvaro Gomes, secretário da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte; Maria Luísa Carvalho Soliani, diretora da Faculdade Baiana de Medicina e Saúde Pública; Iramar Braga de Souza Costa, prefeita de Ituberá; e Francisco Assis, prefeito de Conceição do Coité, entre outras autoridades.

O encontro celebrou as conquistas do judô baiano na temporada e ainda foram apresentados projetos para 2016, ano em que o Estado da Bahia sediará todos os campeonatos brasileiros no Centro de Treinamento de Lauro de Freitas. A Febaju apresentou

o seu novo site, a revista Judô Bahia e o vídeo institucional, que fazem parte dos projetos iniciados em 2015.

Marcelo Ornelas enfatizou a importância do apoio que o judô baiano recebe dos órgãos governamentais. “A Federação Baiana de Judô cresce cada dia mais, e isso está acontecendo por mérito da nossa equipe, pelo apoio de vocês, associados e, principalmente pelo apoio oferecido por algumas prefeituras e o Governo do Estado. Sem estas parcerias não teríamos conquistado a metade do que planejamos para 2015. Este é um momento de celebrar as conquistas deste esporte na Bahia e estimular a confraternização entre as pessoas”, comemorou o presidente da Febaju.

Na oportunidade, Marcelo Ornelas e Maria Luíza, firmaram a parceria entre a Federação Baiana de Judô e a Faculdade Baiana de Medicina e Saúde Pública. “É um prazer enorme fazer parte deste evento, e desta parceria com o judô. Tenho a certeza de que iremos fazer um ótimo trabalho juntos”, comemorou a diretora da Faculdade Baiana de Medicina.

O evento também homenageou 14 professores kodashas que subiram ao palco do auditório do CPJ, sob aplausos de atletas, representantes de academias, familiares e autoridades. Além dos mestres, Ornelas entregou o certificado de faixa preta para 42 judocas baianos.

A Febaju aproveitou a oportunidade para homenagear os prefeitos das cidades de Madre de Deus, Conceição do Coité e Ituberá, além do secretário estadual do Trabalho e Esporte, Álvaro Gomes e o diretor Geral da Sudeb, Elias Dourado representado na solenidade pelo diretor de Fomento ao Esporte, Márcio Lima, pelo apoio que foi direcionado ao judô durante o ano de 2015.

Álvaro Gomes previu um novo ciclo de conquistas para o judô do Estado da Bahia. “Estamos com mais de 70 por cento da equipe de judô patrocinada pelo programa FazAtleta. Recentemente, colocamos em ação o Projeto Avança Judô com oferta inicial de 100 vagas para crianças e jovens. As 100 vagas restantes serão preenchidas no decorrer do próximo ano. No ritmo em que o esporte avança, muito em breve a Bahia terá um atleta servindo à seleção principal

do Brasil e pronto para disputar as Olimpíadas 2020, em Tóquio”.

A premiação geral por academias consagrou o Esporte Clube Vitória em primeiro lugar; Academia Ogawa ficou em segundo lugar; Associação Judô Ação ficou em terceiro; a Associação Judô Nova União, em quarto lugar; e a Academia Paulo Fraga, em quinto lugar. Os atletas destaque do ano foram Mayara Oliveira e Paulo Fernando, ambos do E. C. Vitória.

O evento Melhores do Ano 2015 foi promovido pela Federação Baiana de Judô (FEBAJU), com apoio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), através da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudeb), do Sistema FIEB/SESI, do Colégio Salesiano Dom Bosco e da Hisshyô Kimonos.

A lista dos melhores atletas de 2015 está disponível no site da FEBAJU:

[www.febaju.com.br](http://www.febaju.com.br)



# PROJETO JUDÔ NOVA UNIÃO PROMOVE MANHÃ DE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA JOVENS

**Com muita brincadeira os alunos receberam aplicação de flúor e aprenderam sobre pirâmide alimentar, escovação dos dentes, drogas e sexualidade.**

Projeto Judô Nova União promove manhã de Saúde e educação para jovens

Com muita brincadeira os alunos receberam aplicação de flúor e aprenderam sobre pirâmide alimentar, escovação dos dentes, drogas e sexualidade.

A Escola Municipal Professor Ricardo Pereira, no Bairro das Cajazeiras 8, recebeu uma ação social para 30 judocas do Projeto Social Judô Nova União Cajazeiras. Em parceria com a empresa mineira Tracbel, a Laped – Liga Acadêmica de Pediatria e apoio da FEBAJU – Federação Baiana da Judô, ação teve como intuito promover a saúde através de atividades lúdicas. As crianças se divertiram e aprenderam sobre pirâmide alimentar, escovação dos dentes, drogas e sexualidade, além de receberam aplicação de flúor.

O Projeto Social Judô Nova União Cajazeiras é coordenado pelo faixa preta e pedagogo Luiz Sant'Anna, e atende cerca de 30 crianças, que vivem em áreas de vulnerabilidade social, com o objetivo de manter esses jovens longe da violência e marginalidade.

“O ponto primordial deste projeto é a elevação da autoestima dos nossos alunos, porque eles entram desmotivados, sem acreditar em si. Mas, depois que começam a participar dos eventos recebem elogios do grupo pelo comportamento, pelo desempenho e passam a ser mais valorizados pelos colegas da escola. Fazemos questão de parabenizar eles, mesmo que não cheguem no topo do pódio, e isso eleva a autoestima deles, além de estimular outros a acreditarem que também são capazes”, afirma o diretor Hamilton Souza.

Entre uma brincadeira e outra os integrantes da Laped conversaram sobre a pirâmide alimentar, sexualidade, escovação dos dentes, profissões e drogas. “As ligas tem o objetivo de complementar a formação dos médicos. A gente entende que não é só formação de sala de aula ou pesquisa, é também uma ação social. As ligas de uma forma geral são umas vertentes de atuação”, explica a presidente da Laped, Yuri Saho Sakamoto.

Os estudantes participam de ações sociais em diversos bairros soteropolitanos, mas, se comoveram com as crianças atendidas pelo projeto Judô Nova União

de Cajazeiras. “Nós fizemos essa mesma ação em outras escolas municipais e estaduais, mas só aqui pudemos perceber uma desenvoltura e a autoconfiança nas crianças. O judô estimula a autoestima. Elas são crianças bem participativas, desenvoltas, dão opinião, se expressam bem e comparando com outros grupos que a gente trabalhou, esse é um destaque bem importante”, pontua a coordenadora social da Laped, Mirela Nilo de Magaldi.

As crianças demonstraram satisfação com a manhã em prol da saúde. “Aprendi a pirâmide dos alimentos, como escovar os dentes. Mas, o que eu mais gostei foi quando falaram sobre drogas. Eu aprendi que as drogas fazem muito mal para o nosso organismo e achei isso muito importante”, disse o judoca Moisés Moura Lima de 10 anos.

As aulas de judô são gratuitas, mas os alunos precisam se enquadrar nos pré-requisitos exigidos pelo professor Luiz Sant'Anna. Ser bom aluno, se comportar na sala de aula, respeitar os horários e se dedicar aos treinos é essencial para manter-se matriculado. “O intuito é trazer para essas crianças a filosofia do judô e através dela tornar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Na turma as meninas tem sempre o privilégio, estão sempre em primeiro lugar. Uso isso como uma forma de tentar quebrar o estigma social que eles vivem, onde a mulher é violentada e assume muitas vezes a responsabilidade familiar. O objetivo é fazer com que elas deixem de ser vista como um objeto. Eles, os meninos, aprendem a respeitá-las no dia-a-dia dentro e fora do tatame”, afirma o sensei Luiz Sant'Anna.

O projeto Social Judô Nova União de Cajazeiras está colhendo frutos não apenas na vida social dos alunos, mas também no tatame. A atleta da categoria leveiro, Jaqueline Nascimento, é o maior exemplo dos resultados que a ação social vem conquistando. Medalha de Bronze nos Jogos Escolares da Juventude 2015, realizado em Fortaleza, a judoca, que conta com o patrocínio da Empresa Tracbel, acumula medalhas de Campeonatos Baianos e foi campeã do Sub-13 em 2014.

“Nós temos outras “Jaquelines” no projeto. Mas é preciso um apoio para que possamos manter esses jovens, para podermos levá-los para competir e mostrar o potencial, assim como ela. Precisamos que uma empresa que apoie o projeto como um todo”, pontua Luiz Sant'Anna.

## saiba mais...

### LAPED

A Liga Acadêmica de Pediatria – Laped - é vinculada a UFBA, mas é composta por alunos das diversas faculdades de medicina de Salvador. As ligas fazem parte da rotina acadêmica das faculdades de medicina. Elas têm o objetivo de complementar a formação dos médicos. Pensando no fato de que a graduação tem um aspecto mais generalista das áreas de atuação, as ligas foram desenvolvidas com o intuito de especificar. A Laped tem o foco em pediatria e seu objetivo despertar o interesse do futuro médico nessa área de atuação.

### A TRACBEL

A TRACBEL oferece aos seus clientes uma ampla linha de produtos de alta qualidade e com as mais avançadas tecnologias para atender o mercado de equipamentos industriais, agrícola e florestais, além de oferecer o melhor suporte em pós venda do Brasil, capaz de antecipar demandas, desenvolver e prover soluções. Fundada em 1967 e, hoje, contando com mais de 50 colaboradores, a empresa encontra-se completamente estruturada técnica, comercial e financeiramente, o que dá a ela suporte para atuar em 70% do território nacional, garantindo aos clientes, fornecedores, parceiros e colaboradores toda a infraestrutura necessária para contribuir decisivamente para o aumento da produtividade. Entre as marcas líderes de mercado que são representadas pela TRACBEL estão: Volvo Construction Equipment, Volvo Penta, Michelin, Massey Ferguson, Metso, Atlas Copco, SP Maskiner e Tigercat, que conferem credibilidade e segurança com o objetivo de satisfazer todas as necessidades dos clientes que atuam nos segmentos de mineração, construção pesada e construção civil, siderurgia, reflorestamento, logística, indústria sucroalcooleira e agricultura.



## O PROJETO SOCIAL

O Projeto Social Judô Nova União Cajazeiras é uma ferramenta de inclusão social através do esporte, promovido e coordenado pelo Pedagogo Luiz Sant'Anna, que visa o ensinamento dos valores éticos e morais da cidadania. Além de criar condições e oportunidades para que crianças e adolescentes de alto risco social, que frequentem escolas do ensino público possam ter na prática do esporte um canal complementar de desenvolvimento do seu potencial como pessoas e cidadãos.

O projeto destina-se a oferecer o suporte necessário para iniciação esportiva e fomento da modalidade do judô para crianças e adolescentes, do sexo feminino e masculino, da faixa etária de 07 a 15 anos. Incentivando a prática do esporte como forma de ocupação, desenvolvimento físico e social, na busca de rendimento para futuros atletas.

Atualmente o projeto atende 30 crianças com perspectivas de 60 para 2016.

## O rendimento escolar deles melhora

Infelizmente ainda é um entrave na escola a participação efetiva dos pais. Alguns se envolvem,

O diretor da escola, Hamilton Souza, destaca a importância da modalidade na vida dessas crianças. "O judô ajuda muito. Faz o aluno ser disciplinado e essa filosofia é passada na sala de aula, aos que não praticam a luta", disse Souza.

A atividade é gratuita, mas os alunos precisam se enquadrar nos pré-requisitos e ter disciplina: ser bom aluno, se comportar na sala de aula, respeitar os horários e se dedicar aos treinos é essencial para manter-se matriculado.

Yuri Saho Sakamoto Presidente- A Laped é vinculada a UFBA, mas a gente também tem pessoas de outras faculdades porque é uma liga aberta, a gente tem pessoas da FTC, da faculdade Baiana de Medicina, unifacs...

As ligas fazem parte da rotina acadêmica das faculdades de medicina, elas tem o objetivo de complementar a formação dos médicos. A Graduação tem um foco de forma generalista e a Laped tem o foco em pediatria, então, o objetivo é que a gente desperte o interesse do médico de uma forma geral em conhecer a área. A gente entende que não é só formação de sala de aula ou pesquisa, é também uma ação social. As ligas de uma forma geral são umas vertentes de atuação.

A dificuldade é atender a demanda, porque nós temos a limitação de ser estudantes e não termos a carga horária adequada, ou os recursos, porque o que utilizamos é da própria liga.

Mirela Nino de Magalde - Coordenação social - Pude perceber a desenvoltura e a autoconfiança delas. O esporte de uma certa forma estimula a autoestima, porque elas são crianças bem participativas, desenvolvem, dão opinião, se expressam bem e comparando com outros grupos que a gente trabalhou esse é um destaque bem importante.

Moisés Moura Lima - 10 anos - Aprendi a pirâmide dos alimentos, como escovar os dentes. Mas, o que eu mais gostei foi quando elas falaram sobre drogas. Eu aprendi que as drogas fazem muito mal para o nosso organismo e achei isso muito importante.

Ana Livia - em conjunto com a liga de pediatria e liga de odontologia estamos promovendo saúde. As crianças aprendem desde a pirâmide alimentar, a sexualidade e tem uma aplicação de flúor.

Diretor Hamilton Souza - O ponto primordial deste projeto é a elevação da autoestima dos nossos alunos, porque eles entram desmotivados, sem acreditar em si. Mas, depois que começam a participar dos eventos recebem elogios do grupo pelo comportamento, pelo desempenho, passa a ser mais valorizado pelos colegas da escola, fazemos questão de parabenizar eles, mesmo que não cheguem no topo do pódio e isso eleva a autoestima deles, além de estimular outros a acreditarem que também são capazes.

Ivanisse Silva dos Santos - mãe de Jamile Silva Santos 10 anos : Ela gosta muito do projeto, fica feliz porque vai viajar e vai competir. Eu fico muito feliz por ela, é uma oportunidade que minha filha está tendo. Mas, ela estava muito preocupada e triste porque no próximo ano ela terá que mudar de escola e não sabia se poderia permanecer no projeto. Ela

Vivian Aragustina dos Santos- 12 anos- Gosto muito de competir, gosto da luta, fico com um pouco de frio na barriga. Se falar que não posso mais participar do projeto eu fico muito triste.

## FORMANDO CAMPEÕES

O projeto já está colhendo frutos. A atual campeã brasileira sub 13, na categoria leve (34kg), é a judoca Jaqueline Nascimento, aluna do projeto há dois anos.

O projeto desenvolvido na Escola Municipal Professor Ricardo Pereira tem o intuito de promover a educação através do judô, tirando as crianças e os jovens das ruas. Através do judô as crianças conseguem perceber que o mundo é muito maior e cheio de possibilidades do que conseguem enxergar.

**“A grande maioria dos estudantes vive em áreas de risco social e pertence às camadas de menor poder aquisitivo. Eu tento passar para essas crianças os ensinamentos do Jigoro Kano e seus princípios, a exemplo do Jita Kyoei - Principio da Prosperidade e Benefícios Mútuos -. Ele afirma que a eficiência e o auxílio aos outros criam não só um atleta melhor como um ser humano mais completo”, declara Luiz Sant'Anna.**

# EXPEDIENTE

JUDÔ BAHIA é uma publicação trimestral oficial da Federação Baiana de Judô distribuição gratuita.

**CONSULTOR EDITORIAL:** Marcelo Ornelas

**JORNALISTA RESPONSÁVEL/TEXTOS:** Thaisis Farias

**FOTOGRAFIA:** Jonas Farias

**DESIGN E DIAGRAMAÇÃO:** Eric Reis

**SUGESTÕES/RECLAMAÇÕES:** [ascom@febaju.com.br](mailto:ascom@febaju.com.br)

## PUBLICIDADE

**DIRETOR COMERCIAL:** Sérgio Henrique Rodrigues  
[sergiohenrique@febaju.com.br](mailto:sergiohenrique@febaju.com.br)

## A FEDERAÇÃO BAIANA DE JUDÔ (FEBAJU)

**ENDEREÇO:** Av. Luís Viana Filho Nº 8050; Comercial Plaza Mall; Sala 0007; Paralela

**TELEFONE:** (71) 3321-9418

**EMAIL:** [contato@febaju.com.br](mailto:contato@febaju.com.br)

**PRESIDENTE:** Marcelo Ornelas

**SECRETÁRIA:** Evelin Freitas

**TÉCNICO DE INFORMÁTICA:** Victor Hugo Conceição Dias

**DIRETOR GERAL:** Igor Tiago Santos Loreto

**DIRETOR ADM/FINANCEIRO:** Sergio Henrique Rodrigues da Silva Filho

**DIRETOR PEDAGÓGICO:** Fernando Soares De Jesus

**DIRETOR TÉCNICO:** Salvatore Puonzo Neto

**DIRETOR DE ARBITRAGEM:** Paulo Sergio Rocha Latif

**DIRETOR DE EVENTOS:** Cláudio Bomfim Da Conceição

**DIRETOR DE PATRIMÔNIO:** Rivaldo Santos Souza Filho

**DIRETOR JURÍDICO:** Paulo Francisco De Menezes Macedo

**DIRETOR DE ALTO RENDIMENTO:** Juramilto Costa Conceição

## ESCRITÓRIOS REGIONAIS

**CENTRO NORTE:** João Rodrigues Soares Neto

Tel.: (74) 99951-5317

**CENTRO SUL:** José Moreira Barreto

Tel.: (73) 98171-2942

**NORDESTE:** Vlademir Borges Matos

Tel.: (75) 99161-8528

email: [senseivlademir@hotmail.com](mailto:senseivlademir@hotmail.com)

**NORTE:** David Rodrigues Soares

Tel.: (87) 98822-0833

email : [davidkodokan@hotmail.com](mailto:davidkodokan@hotmail.com)

**OESTE:** Armando Martins De Almeida

Tel.: (77) 99144-1833

(email: [armandomalmeida1@hotmail.com](mailto:armandomalmeida1@hotmail.com))

**SUL:** Edmerson Conceição Simplicio

Tel.: (73)98806-3916 / 99976-9255

email: [academianissei@hotmail.com](mailto:academianissei@hotmail.com)

## REDAÇÃO WEB

**EDITORA:** Thaisis Farias

**CONSULTOR EDITORIAL:** Marcelo Ornelas

**COLABORADORES:** Evelin Freitas e Victor Hugo Conceição Dias

[www.febaju.com.br](http://www.febaju.com.br)

[facebook.com/Febaju](https://facebook.com/Febaju)





**TREINAMENTO  
DE CAMPO COM  
SELEÇÃO  
CUBANA**

**EM 2016 NO CENTRO PAN-AMERICANO DE JUDÔ**

SECRETARIA DO  
TRABALHO, EMPREGO,  
RENDA E ESPORTE

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

  
**FEBAJU**  
Federação Baiana de Judo